ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: DIVERSIDADE E SABERES EM MOVIMENTO DAS "MÃOS QUE FALAM"

Clécia Costa Novais[1]

Guilhermina Elisa Bessa da Costa Matos[2]

Eixo II – Pedagogia, formação inicial e continuada de professoras/es e pedagogas/os

INTRODUÇÃO

A comunicação e a linguagem são indispensáveis e desempenham papel fundamental nas relações humanas e na transmissão de informações, pois é a partir delas que a socialização e a aprendizagem acontecem. Conforme Lopes (1994, p. 357), "a aprendizagem é um processo essencialmente social mediado pela linguagem". Nesse sentido, o conhecimento e o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) constituem processos de inclusão na vida de pessoas surdas e ouvintes, sejam crianças, jovens ou adultos.

Diante disso, as aprendizagens devem ser ressignificadas para que a comunicação e a aprendizagem aconteçam de forma efetiva, exigindo que os professores se adequem às necessidades educacionais existentes, promovendo, assim, a troca de conhecimentos.

A partir dessas reflexões, Dall'Asen e Pieczkowski (2022, p. 580) destacam a importância de:

> pensar em possibilidades de maior convívio entre surdos, desde a tenra idade, para que possam olhar-se e narrar-se como sujeitos pertencentes a uma cultura e possuidores de uma língua – a língua de sinais – e tenham acesso aos conhecimentos escolares a partir de práticas que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento em condições de igualdade.

[1] Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia -UNEB- Departamento de Educação– *Campus X*-Teixeira de Freitas. E-mail: clecia.novais81@gmail.com

[2] Doutoranda em Educação e contemporaneidade-PPGEDUC. Mestre em Gestão de tecnologias aplicadas à educação-GESTEC. Docente efetiva da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus X*- Teixeira de Freitas. E-mail: gcosta@uneb.br.



Este trabalho propõe-se a apresentar um relato de experiência de um projeto de extensão intitulado *Curso de Extensão de Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras*. Dentre as atividades realizadas, destacam-se a realização de rodas de conversa, debates acerca de textos e filmes indicados, bem como oficinas com ênfase nos saberes da inclusão. O objetivo deste estudo é enfatizar o processo de construção dos conhecimentos frente aos desafios cotidianos da formação de professores no processo de inclusão das pessoas com surdez.

O relato desta experiência revela a trajetória da realização do curso de extensão de Libras, organizado pela professora Guilhermina Elisa Bessa da Costa Matos, no Departamento de Educação – *Campus X* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no município de Teixeira de Freitas/Bahia. Nesse primeiro módulo, a autora atuou como voluntária, experiência que se mostrou fundamental para sua trajetória acadêmica, tendo em vista que seu contato com a Libras se iniciou ainda na infância, quando foi alfabetizada, aos sete anos, na Associação Pestalozzi de Teixeira de Freitas. Por conviver com estudantes surdos no período escolar – anterior à implementação da Lei de Libras –, teve a oportunidade de aprender a língua de sinais, por meio da convivência com os colegas de classe e com o instrutor de Libras.

Assim como a trajetória de pessoas com deficiência física requer acessibilidade arquitetônica, entre outras formas de adaptação, a surdez também é marcada por muitos desafios, incluindo a necessidade de acessibilidade linguística, uma vez que ainda há muitas pessoas que desconhecem a Língua Brasileira de Sinais.

No primeiro módulo, foram abordados os marcos regulatórios que abrangem o processo de inclusão na educação básica e a relevância da Libras, língua que possui status oficial por apresentar estrutura gramatical própria, composta pelos níveis linguísticos que caracterizam uma língua.

MÉTODO

Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa, para atingir os objetivos propostos.

O Brasil destaca-se, nos últimos anos, pelos avanços relacionados à efetivação do direito de todos à educação, estabelecido pela Constituição Federal de 1988, e fundamentado no paradigma da inclusão, nos direitos humanos e na articulação entre o direito à igualdade e à



diferença, abrindo caminhos para a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos.

Ademais, a Lei n.º 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como mecanismo de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoio ao seu uso e divulgação. É importante salientar que os desafios para o ensino da Libras perpassam por uma série de dificuldades de efetivação da Educação Inclusiva, sendo a formação/especialização docente um dos desafios cruciais que emergem da proposta de escola inclusiva. Tendo em vista que o processo educativo consiste na promoção e no desenvolvimento de contextos educativos que possibilitem a interação crítica e criativa entre sujeitos, os estudos foram organizados em três blocos, de acordo com os tópicos discutidos no evento (Filho; Miranda, 2012).

DISCUSSÃO

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu o direito à escolarização de toda e qualquer pessoa, garantindo a igualdade de condições para o acesso e a permanência escolar. Diante dessa premissa, é importante que os cursos de licenciatura promovam estudos acerca da inclusão das pessoas com deficiência e divulguem os direitos dessas pessoas, pois o acesso a essas informações contribui para que as famílias conheçam as possibilidades de acesso, de intervenção e os profissionais que podem acompanhar os estudantes com deficiência, minimizando as desigualdades sociais na perspectiva de promover a inclusão escolar e social.

A desigualdade social atinge diversas camadas sociais, apartando grupos desfavorecidos da educação de qualidade e de bens culturais e históricos. Em função disso, leis são criadas com o propósito de garantir a proteção e a promoção dos direitos de todos os indivíduos. Sendo assim, a inclusão social é essencial para promover a igualdade de oportunidades para todo indivíduo, independentemente de sua origem social, econômica e cultural, ou de sua condição física.

O percurso trilhado pelas pessoas surdas foi marcado por preconceitos, principalmente no que se refere à dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes, em virtude dos elementos necessários para que ocorra o diálogo linguístico. Aprender a língua de sinais é condição para oportunizar o ato comunicativo, razão pela qual se faz necessário promover encontros de formação, oficinas, entre outras ações, a fim de ampliar os conhecimentos relativos à inclusão escolar.



A Língua de Sinais constitui a língua materna da comunidade surda e é organizada em parâmetros espaço-visuais, a saber: configuração das mãos, ponto de articulação, orientação da mão, movimento e expressões não manuais; diferentemente das demais línguas, que são orais-auditivas.

É importante que os cursos de graduação promovam a formação para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, pois os futuros educadores e educadoras precisam conhecer as características da língua de sinais como forma de valorização da identidade e da cultura surda, demonstrando que há diferentes formas de se comunicar além da fala.

Nessa perspectiva, Delors (1998, p. 3) afirma que:

> A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.

Como referencial teórico para a elaboração do projeto do curso de extensão, foram realizados estudos acerca da educação inclusiva e da educação de surdos, com base em autores como Mantoan (2006), Quadros (2012), Sacks (1998), Sassaki (2002), Skliar (2001) e Strobel (2008), entre outros.

Por meio dos estudos teóricos realizados, foi possível fundamentar a realização do curso de extensão, no sentido de destacar que para a aprendizagem da Libras por surdos (L1) e o seu aprendizado por sujeitos ouvintes (L2), precisa centra-se na visualidade, portanto é fundamental que os educadores e educadoras possam desenvolver um planejamento das aulas téóricas e prática no intuito de promover atividades diversificadas e visuais, na persepctiva de valorizar e promover uma prática pedagógica que seja pautada em uma pedagogia visual, sendo assim a organização dos materiais didáticos-pedagógicos e os jogos realizados de maneira planejada e com objetivos bem definidos, contribuem para o processo de inclusão de estudantes surdos e ouvintes.

RESULTADOS

No processo de ensino-aprendizagem, foi disponibilizado material teórico-prático de Libras, na perspectiva de aprofundar os conhecimentos e promover debates, em fóruns temáticos, acerca de filmes e textos relacionados ao contexto histórico, linguístico e cultural da comunidade surda.



Também foi organizada uma roda de conversa com a participação de graduandas/os, intérpretes, familiares e professores de estudantes surdos. Além disso, foi realizada uma Oficina de Libras, na perspectiva de conhecer os elementos da gramática da Língua Brasileira de Sinais, relacionando os conteúdos estudados no ensino e na extensão.

Na sequência, foi proposta aos cursistas a elaboração de jogos didático-pedagógicos para aprimorar e aprofundar a aprendizagem da Libras. Após a elaboração – individual ou em duplas –, houve a socialização das produções realizadas pelos participantes do curso de extensão.

Os resultados apontam que as ações do projeto de extensão influenciaram positivamente na formação acadêmica do/a licenciando/a enquanto futuro/a docente, considerando que possibilita a imersão do/a graduando/a nas práticas educativas por meio da experiência da docência.

CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir dos resultados apresentados no curso de extensão, que a aprendizagem da Libras contribui significativamente para a formação de educadores e educadoras no que se refere à promoção da comunicação entre surdos e ouvintes e ao estabelecimento de um elo entre a comunidade, a universidade e a educação básica.

Desse modo, destacamos que os conhecimentos acerca dos princípios basilares para promover a inclusão são necessários para fortalecer a formação dos futuros professores e professoras dos cursos de graduação.

O processo de construção dos conhecimentos rumo à efetivação da inclusão e da formação docente não ocorre de forma imediata: o movimento de aprendizagem da Libras requer esforço, estudo, dedicação, compromisso, respeito às diferenças e continuidade na luta em prol da acessibilidade em todos os sentidos na perspectiva de promover a inclusão da comunidade surda, fortalecer o processo de formação de educadores e educadoras em todos os níveis de ensino, afinal de contas, para “falar com as mãos” é necessário aprender e viabilizar por meio de cursos, eventos, rodas de conversa, eventos culturais, espaços de convivência na perspectiva de fomentar a interação entre surdos e ouvintes e promover a valorização e difusão da Língua Brasileira de sinais em nossa sociedade.



Palavras-chave: Libras; Inclusão; Formação; Diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 15 set. 2022.

DALL'ASEN, Taise; PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. Aprendizagem da Língua de Sinais por crianças surdas. **Revista Brasileira de Educação Especial,** Bauru, v. 28, p. 575-592, 2022.

DELORS, Jacques et al. Os quatro pilares da educação. In: DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Sandra/Os-quatro-pilares-da-educacao.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

DIAS, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha (org.). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social:** questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Linguagem, interação e formação do professor. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Brasília, v. 75, n. 179/180/181, p. 353-369, jan./dez. 1994.